

“União Europeia: Participação, desafios e oportunidades”

União Europeia como um só grupo a todos os níveis

A Europa deve ser um espaço de tolerância, de abertura e de integração. Assim devemos lutar por uma Europa alicerçada nos valores fundamentais da paz, da liberdade, do diálogo, da igualdade, da solidariedade e do respeito pelos direitos humanos, e assente no princípio da igualdade entre os estados membros. Precisamos de uma Europa capaz de dar respostas aos desafios colocados pela globalização. A sua política externa, o desafio de garantir paz e a estabilidade e as estruturas de defesa europeia devem basear-se nos valores europeus da democracia, da liberdade, da solidariedade e mais uma vez no respeito pelos direitos humanos. Tendo em conta a complexa ordem mundial em que nos inserimos, os interesses dos cidadãos europeus só serão ouvidos se a União Europeia falar a uma “só voz”. A democratização e o desenvolvimento sustentável devem ser prioridade da Europa a nível interno e também a nível mundial. Deste modo, há uma necessidade constante de actualização interna a todos os níveis e da manutenção de um diálogo activo com aquilo que hoje constitui a periferia do mundo. Seguem-se as nossas propostas a fim de marcar o lugar da União Europeia no Mundo:

1. Alargamento do Espaço Schengen

As relações externas devem tornar – se uma competência exclusiva do Parlamento Europeu sendo necessário garantir que a União Europeia tenha uma só “voz” (e não 27 vozes) e capacidade para influenciar as grandes questões que se colocam a nível mundial. Neste âmbito é importante que a política externa comum implique o abandono da tomada de decisões de uma forma individual, visto restringir a actuação da União, pois se já era difícil com 15 Estados membros, agora é ainda mais com 27 Estados membros.

Numa tentativa de tornar a União Europeia mais unida esta deverá implementar uma política comum de imigração e de integração e fomentá-la a nível da sociedade europeia. Propomos o alargamento do Espaço Schengen proporcionando assim uma livre circulação entre os Estados Membros tendo em atenção as prioridades dos cidadãos de origem. Com todas as vantagens que esta medida pode trazer pretendemos que a União Europeia caminhe para se aproximar cada vez mais das maiores potências mundiais.

2. Investimento por parte da União Europeia nos acordos ambientais (tipo Quioto) e penalização dos países não aderentes através da atribuição de taxas adicionais aos produtos oriundos desses países

A União Europeia deve crescer economicamente de mãos dadas com o ambiente promovendo esta questão e financiando projectos e programas ambientais como por exemplo o Tratado de Quioto. Desta forma, era realmente importante que a União Europeia conseguisse

com que todos os Estados membros se empenhassem em causas direccionadas para o ambiente proporcionando uma União Europeia e um Mundo mais verde. Para o concretizar, propomos a penalização dos países que não aderiram aos protocolos ambientais (ex: Protocolo de Quioto) através da atribuição de taxas adicionais aos produtos oriundos destes países. A sua procura diminui e conseqüentemente a importação desses produtos, interferindo assim na economia dos países em questão.

3. Aplicação de um sistema de Educação comum a todos os Estados membros e criação de novos programas tipo Erasmus

Nos tempos que correm, em que cada vez a vida exige mais dos jovens, torna-se necessário que cada um de nós dê o seu melhor todos os dias, nesta tão importante corrida que é a vida. Devemos aproveitar cada oportunidade, arriscar, porque cada segundo é precioso. Já se encontram em prática alguns programas que favorecem os estudantes como é o caso do programa Erasmus, que dão aos jovens a oportunidade de estudar ou estagiar durante um período de tempo fora do seu país. Uma das nossas propostas é a de implementação de outros programas, como o Erasmus, que poderão contribuir para uma melhor formação dos jovens.

Deparamo-nos com uma situação deveras injusta aos nossos olhos que é o que acontece quando um jovem opta por ingressar ao ensino superior no estrangeiro (dentro da União Europeia) e no final do curso, quando regressa ao país de origem encontra-se entre os últimos dos candidatos a estágios e empregos, sendo penalizados em relação aos outros estudantes que fizeram o curso no país de origem. É muito importante incentivar os jovens a estudar no estrangeiro de modo a poderem conhecer novas culturas, ganhar experiência, enriquecer o seu currículo. A União Europeia deve esforçar-se por criar oportunidade porque o futuro sucesso da União Europeia está nos jovens de hoje. Conseqüentemente, propomos a homogeneização do sistema de educação a nível de todos os Estados membros, um sistema de avaliação semelhante evitando assim injustiças ou discrepâncias quando o jovem volta ao país durante ou no final do curso.

Conclusão:

Com estas medidas: **Alargamento do Espaço Schengen; Investimento por parte da União Europeia nos acordos ambientais (tipo Quioto) e penalização dos países não aderentes através da atribuição de taxas adicionais aos produtos oriundos desses países; Aplicação de um sistema de Educação comum a todos os Estados membros e criação de novos programas tipo Erasmus**, pretendemos encurtar o longo caminho para uma UE mais completa, com maior participação, mais desafios e melhores oportunidades.

Nota: Os argumentos deviam estar concentrados apenas na “exposição de motivos”.